



PRIMEIRO REGISTRO NO BRASIL DA MANCHA DE ALTERNARIA EM RABANETE, CAUSADA POR ALTERNARIA JAPONICA

Cléia S. Cabral¹; Elenice A. Barboza²; Luiz H. R. Lopes²; Maurício Rossato²; Rafaela C. F. Borges¹; Ailton Reis¹
¹Laboratório de Fitopatologia, Embrapa Hortaliças, Brasília, DF 70275-970, Brasil, clea.86@gmail.com; rafa-elafal@hjtmail.com; ailton.reis@embrapa.br; ²Departamento de Fitopatologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF 70910-900, Brasil, elenicenba@hotmail.com; luizenrique@hotmail.com; mauriciorossato@hotmail.com.

O rabanete (*Raphanus sativus*) é uma hortaliça, pertencente à família Brassicaceae, muito apreciada no Brasil. Esta hortaliça é bastante rústica, não sofrendo o ataque de muitas pragas e doenças. Entretanto, sintomas severos de manchas foliares, consistindo em diversas manchas necróticas circundadas por um halo amarelo, foram observados em dois campos comerciais de rabanete em 2004 e 2009 em Brasília-DF e Guaraciaba do Norte-CE, respectivamente. Dois isolados fúngicos foram obtidos de plantas sintomáticas em cada campo de cultivo. A análise da morfologia dos isolados mostrou que os conídios eram elipsoides ou ovoides (n=30) (37.64 to 59.58 x 19.33 to 26.61 µm) com apenas 2 a 3 septos transversais e 1 a 2 septos longitudinais. Os conídios são formados isoladamente no conidióforo ou em cadeias curtas de 2 a 3. Estas características são similares às descritas para *Alternaria japonica*. Ensaio de patogenicidade foram conduzidos, em condições de casa de vegetação, inoculando-se dois isolados ('EH-945' e 'EH-1379') em mudas de rabanete, rúcula, (*Eruca sativa*), rabanete selvagem (*Raphanus raphanistrum*) e mostarda (*Brassica juncea*) com uma suspensão de conídios (1 x 10⁴). As plantas inoculadas foram mantidas em câmara úmida por três dias. Todas as plantas inoculadas apresentaram sintomas similares aos observados no campo, que iniciaram sete dias após a inoculação. Plantas controle, pulverizadas somente com água esterilizada, permaneceram sem sintomas. O fungo foi reisolado das plantas sintomáticas e apresentou as mesmas características morfológicas das culturas originais. Para confirmação da identidade do agente etiológico da doença, o DNA genômico total dos isolados 'EH-945' e 'EH-1379' foi extraído e amplificado via PCR usando os iniciadores GPD-1 (5'CAACGGCTTCGGTTCGCATTG3') e GPD-2 (5'GCCAAGCAGTTGGTTGTG3') (Berbee et al. 1999) que flanqueiam o gene da gliceraldeído-3-fosfato desidrogenase (GPD). Em seguida, o DNA amplificado foi sequenciado e as sequências depositadas no GenBank com os códigos MK510949 e MK510950. Uma análise de inferência Bayesiana (modelo GTR+G+I) com sequências de isolados de *Alternaria* spp. agrupou os isolados 'EH-945' e 'EH-1379' com os isolados ATCC-13618 e CBS-118390 de *A. japonica*, com valor 1 de probabilidade posterior. Este é o primeiro registro de *A. japonica* causando manchas foliares em rabanete no Brasil. Esta espécie fúngica já havia sido relatada como patógeno de rabanete, rabanete selvagem e rúcula em outros países. Esta informação junto com o fato da suscetibilidade das outras espécies de brássicas testadas é importante para os produtores decidirem as estratégias de controle para esta nova doença do rabanete.

Palavras-chave: *Raphanus sativus*; mancha foliar; etiologia